

Encontro da Revista Portuguesa de Clínica Geral: consolidar e desenvolver

PROFESSORA DR.^A BERTA NUNES
DR.^A. MARIA JOSÉ RIBAS

Os colaboradores da RPCG – revisores, membros do Conselho Científico, editores e director – reuniram-se em Coimbra, na manhã de sábado, 20 de Janeiro de 2001, decorrido um ano de publicação sob a orientação da actual equipa editorial. Este encontro, o primeiro de outros que se pretendem regulares, tinha por fim divulgar um conjunto de objectivos e iniciativas para o ano em curso e debater a vida futura da Revista.

Desenvolvimentos conseguidos

Na primeira parte da manhã, após revisão sumária da organização da actividade editorial e dos instrumentos de trabalho disponíveis, foram sublinhados os problemas que subsistem, nomeadamente a escassez de artigos submetidos para apreciação, a excessiva dependência da publicidade e a ausência de participação dos leitores.

No conjunto de objectivos e ini-

ciativas propostos para 2001, salientaram-se a criação de uma nova secção da revista onde será feita a análise crítica do número anterior, o início do processo de indexação da revista, a atribuição de um prémio anual para o melhor artigo da RPCG e a criação de um «Fundo de Investigação Revista Portuguesa de Clínica Geral».

Divulgaram-se os dados referentes aos artigos recebidos durante o ano 2000 e a súmula dos artigos publicados no último ano, em que mais de metade foram artigos submetidos em 1999 e anos anteriores, os quais se encontravam a aguardar parecer para publicação.

Durante o ano 2000 foram recebidos 38 artigos, provenientes das três grandes zonas do país. Foram subscritos por 73 autores, sendo 24 médicos de outras especialidades e 3 não médicos. Dezasseis, cerca de metade dos artigos submetidos para apreciação, foram estudos originais; destes, foram já publicados três, encontrando-se nove na fase de apreciação ou de reformulação pelos au-

tores. Dos restantes 22 artigos, que se distribuíram de forma quase equitativa pelas secções de Revisão, Formação, Prática Clínica, Opinião e Casos Clínicos, oito foram publicados e sete encontram-se em fase de revisão ou reformulação. No total foram rejeitados dez artigos.

Divulgação científica e formação contínua

Na segunda metade da manhã o grupo de colaboradores dividiu-se para participar em dois *Workshops* cujas reflexões e conclusões se completaram. A proposta feita ao Conselho Científico era a de discutir a Revista enquanto veículo de divulgação científica e de formação contínua, enquanto que para o grupo de revisores ficava a tarefa de rever critérios de apreciação de artigos e sugestões de melhoria do processo de revisão.

No primeiro *Workshop*, subordinado ao tema «A Revista Portuguesa de Clínica Geral como veículo de divulgação científica e formação contínua» foi dada a maior importância à definição clara dos objectivos da Revista e do público alvo da mesma.

Em relação aos objectivos da Revista, foram enumerados os seguintes:

- objectivo de identificação: a Revista tem uma história que faz parte da história da Clínica Geral em Portugal e contribuiu para estruturar um pensamento na área da Clínica Geral com o qual se identifica a maioria dos clínicos gerais/médicos de família;
- objectivo de informação e divulgação de trabalhos de investigação, artigos de opinião, revisão

- e outros artigos;
- c) objectivo de formação na sua vertente de actualização (artigos de revisão) e na sua vertente mais didáctica;
- d) objectivo de estimular a investigação, permitindo a sua publicação e criando uma base de dados da realidade portuguesa acessível aos investigadores.

Em relação ao público alvo, foram enumerados os seguintes: alunos, internos dos Internatos Geral e Complementar, médicos de Clínica Geral, outros médicos e outras profissões ligadas à saúde (enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, etc.).

Para atingir estes diversos públicos alvo são necessárias estratégias de divulgação e foram elencadas as seguintes: i) manutenção da distribuição da revista por várias instituições, incluindo os Departamentos de Clínica Geral que se encarregariam de divulgar a revista pelos alunos; ii) ciclo de conferências da revista; iii) encontros de autores; iv) espaço próprio da revista no Encontro e Congresso Nacional; v) tradução para inglês de um número da revista para divulgação nos encontros da Sociedade Europeia; vi) uma estratégia mais agressiva de divulgação da revista nos países de língua oficial portuguesa; vii) articulação com o jornal Médico de Família e TV medicina no sentido de divulgação dos vários números da revista.

Em relação à utilização da RPCG pelo público alvo foi reconhecido que a poderiam utilizar para publicar artigos, para apoio de investigação e revisão de artigos prévios publicados na revista e para actualização. Nessa perspectiva, foi verificada a necessidade de pôr a revista *on-line* com um motor de busca que permitisse fazer essa pesquisa, embora actualmente

exista a possibilidade de solicitar esse trabalho ao Serviço de Documentação da APMCG.

Harmonização dos critérios de apreciação

No *Workshop* realizado sobre os «Critérios de apreciação de artigos» em que participaram vários membros do corpo de revisores, levantaram-se alguns problemas e apontaram-se soluções possíveis:

- Número de revisores insuficiente, traduzindo-se na sobrecarga dos colaboradores existentes e na necessidade de atribuir temas em áreas não específicas de cada revisor. Cada colaborador da revista ficou com a tarefa de sugerir um novo revisor.
- Dificuldades em estabelecer o nível de qualidade mínimo exigível que, no entanto, deve ser maior no resumo, metodologia e discussão científica.
- Papel decisivo dos editores sobre um artigo de opinião se este, pelo seu conteúdo, colocar em causa a credibilidade da revista, ainda que a responsabilidade do conteúdo de qualquer artigo seja sempre do respectivo autor.
- Isolamento do trabalho do revisor, pois não há *feed-back* das revisões efectuadas e a decisão final sobre a publicação não é partilhada com os revisores do artigo. Foi sugerido que as revisões do mesmo artigo deverão ser enviadas de forma cruzada ao autor e aos restantes revisores (mantendo-se o anonimato de revisores e autores). Este procedimento teria como objectivos normalizar formas de apreciação, diminuir o isolamento do revisor, proporcionar aprendizagem com outros revisores, reduzir incongruências e contradições e melhorar o processo de segunda revisão. A de-

cisão final sobre a publicação ou rejeição de um artigo deverá ser partilhada entre os editores e os revisores.

- Consistência e homogeneidade do Corpo de Revisores nem sempre conseguida. Deverá haver maior interactividade entre editores e membros do corpo de revisores, salientando-se a importância das reuniões e troca de impressões através de correio electrónico como formas de obter consensos em pontos essenciais.
- Outros problemas identificados são o não cumprimento dos prazos por parte dos revisores, apreciações antagónicas em pontos essenciais, divergências na metodologia e exigência utilizada na revisão. São exemplos de soluções, a discussão de critérios de avaliação e a definição de conceito e a utilização de *mailing* automático para lembrar os prazos.
- Relativamente à conduta de cada um no processo de revisão, foi aceite que o revisor deve ser pedagógico na apreciação, recusando a atitude paternalista. Pode sugerir modificações na forma como o autor apresenta o artigo, mas não pode fazer sugestões de alterações que modifiquem a metodologia utilizada em todo o processo de investigação. Deve explicar o porquê das incorrecções detectadas e modificações sugeridas e pode fornecer elementos de pesquisa bibliográfica, sempre que os possua, para melhoria do artigo.
- Havendo dúvidas sobre o conteúdo científico de um artigo deve ser ouvido um ou mais membros do Conselho Científico. Em certos casos um artigo pode ser aceite, mantendo ainda algumas pequenas incorrecções, podendo então o revisor elaborar um edi-

torial ou dirigir uma carta ao director, chamando a atenção para os aspectos positivos e negativos do artigo.

- i) A fim de evitar a rejeição de artigos por erros formais, antes mesmo de iniciado o processo de revisão, irá proceder-se a uma actualização das normas de aceitação de artigos para apreciação, no sentido de as tornar ainda mais explícitas.

Rumo ao futuro

Apesar das dificuldades identificadas, os desenvolvimentos já conseguidos durante este primeiro ano na consolidação do processo editorial da Revista deixam antever perspectivas optimistas em relação ao futuro.

Este I Encontro da Revista Portuguesa de Clínica Geral, que contou com a presença de cerca de $\frac{3}{4}$ dos seus regulares colaboradores, permitiu confirmar consensos relativamente aos grandes objectivos da Revista, encontrar ideias e sugestões que permitirão consolidar e ampliar os desenvolvimentos do último ano, divulgar um conjunto de iniciativas que foram por todos aplaudidas. Acreditamos, pois, estarem reunidas as condições para iniciar uma nova fase de expansão da Revista Portuguesa de Clínica Geral.